



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 31 DE DEZEMBRO DE 1958.

PELO MICROFONE DA "VOZ DO BRASIL".

Brasileiros:

Neste momento, em que se inicia mais um ano, quero trazer-vos uma afirmação de esperança, uma palavra de ardente confiança em nossos destinos. Dentro de alguns dias, ao ensejo do terceiro aniversário

1440

do meu Govêrno, darei contas de como empreguei o meu tempo, do que foi realizado e se realiza em cumprimento a êsse dever sagrado de tôda a administração, que é o de proporcionar o crescimento de nosso país. Não vos quero dar a impressão de que desconheço as dificuldades que atravessamos, a conjuntura a que devemos fazer face, os sofrimentos que somos obrigados a suportar. Longe de mim ocultar a realidade com palavras mágicas que pretendessem afastar a atenção de alguns trechos do caminho estreito que vamos percorrendo. O que vos quero repetir é que não procuramos o consólo dos paliativos, mas que remédios eficazes estão sendo empregados em prol do Brasil. Vereis, dentro em alguns dias, o quanto trabalhou o meu Govêrno, no afã de facilitar, por todos os meios, o irreversível crescimento do Brasil. Não me considero livre de críticas. Qual o administrador que se julga impecável, que não tenha esquecido alguma providência, que tenha praticado todos os atos indispensáveis a uma gestão perfeita dos negócios da nação? Mas o que vos posso dizer hoje, em tranqüila consciência, é que meu Govêrno empreendeu e leva a cabo uma acelerada marcha na execução de obras fundamentais, de que nos iremos beneficiar em futuro próximo. Não hesito em dizer-vos, com tôda a serenidade, no dia de hoje, que não temi enfrentar a rotina, que não procurei o sossêgo, que não fugi a responsabilidades. Não me amedrontou a tarefa de mudar a capital da República. Sabia, desde o início, que arrostaria muitas críticas, que iria contra interêsses adquiridos, que irritaria os pouco imaginosos e os desconfiados, mas também sabia que ao Brasil não era possível deter-se, que a meta da nova capital constituía uma síntese de tôdas as outras metas de minha administração. Não se trata, com a criação de Brasília, de uma ambição faraônica. Os faraós levantaram

monumentos fúnebres ou templos às divindades, para que os seus nomes atravessassem longamente os tempos. Brasília não será uma cidade monumental apenas, moderna e exemplarmente funcional. Obra de alguns homens de gênio capazes de projetar e construir, com recursos razoáveis, dará ela alto testemunho de nossa civilização, transformar-se-á na ponte de comando de nossa viagem de conquista do Oeste brasileiro, numa cidade-ímã, de onde se irradiará força criadora para uma das zonas mais abandonadas e desconhecidas de nosso imenso território. Erguendo Brasília, erguemos, ao mesmo tempo, a nossa bandeira sobre regiões de que só tínhamos o domínio nominal. Erguendo Brasília, ocupamos o nosso país, provamos que merecemos esse grave e extraordinário benefício da Providência, a herança de um país novo. Quero dizer-vos que nenhuma força humana deterá Brasília. Ela já se vislumbra, configurada e em pleno processo de construção. E com Brasília também se levanta uma vasta área de nosso país, que se desencantou enfim, deixando de ser uma longínqua referência nos mapas. Ao lado de Brasília caminham as providências para atingir as outras metas. Sabereis, dentro de alguns dias, com cifras indiscutíveis, o que se fez em matéria de eletricidade, de estradas, de portos, enfim, das mais variadas obras de infra-estrutura, sem as quais o nosso avanço seria tão somente uma corrida desordenada. Farei minuciosa prestação de contas ao povo brasileiro. De antemão vos afirmo, entretanto, que nenhum conselho, nenhuma teoria justificam, a meus olhos, seja diminuído o ritmo de desenvolvimento do Brasil. Devemos, é verdade, arrumar a nossa casa, mas incorreremos em desordem maior ainda se entravarmos o ritmo da nossa produção.

Cabe ao Governô praticar todos os atos que conduzem ao equilíbrio orçamentário. Importa combater

1441

o empreguismo no serviço público e, com isso, reduzir os gastos da administração. É o que tenho feito, na medida de minhas possibilidades. Só eu mesmo sei o quanto me tem custado contrariar a expansão de inúmeros fatores negativos da vida brasileira e reagir contra eles, sem provocar atropelos.

1442 O que, porém, no dia deste Ano Novo, pretendo tornar bem claro é que, na luta contra a inflação, se inclui, como um dos elementos mais importantes, o aumento da produção nacional.

1443 Mais de um milhão de consumidores se incorpora todos os anos à nossa população, seja dos que aqui nascem, seja dos que adotam o nosso país como segunda pátria. Creio na capacidade de trabalho e de recuperação do Brasil. Creio na indústria de meu país e sei o quanto lhe devemos todos. Não haverá nada que me convença da conveniência de correremos o risco de desestimular a produção, quando o crescimento do número de consumidores é contínuo e intenso. Nenhuma política econômica será bastante convincente para mim, ou conveniente para meu país, se não considerar a realidade positiva de que é necessário alimentar, vestir e amparar novos contingentes humanos que vêm ampliar nossa superfície demográfica. Aos que, de boa fé, nos aconselham medidas de contenção indiscriminadas, peço que recordem as condições em que se operou o desenvolvimento de grandes nações e julguem se lhes foi possível vencer os obstáculos com que se defrontavam sem criar riqueza. Aos que pensam que o Brasil deve parar a fim de pôr a casa em ordem, respondo que nosso país deve arrumar a casa produzindo, trabalhando, exigindo de seus filhos um esforço mais racional e um maior rendimento de produção. Constituiu sempre uma das preocupações centrais de meu Governo coordenar as me-

didat tendentes ao mesmo tempo a salvar a nossa moeda, estabilizar a vida econômica, encorajar o aumento da produção, jugular o surto inflacionário. Com êsse propósito, o Ministro da Fazenda elaborou o Plano de Estabilização Monetária que o Governo encaminhou ao Congresso Nacional e cuja execução dará ao país os meios adequados para conter a inflação e estimular as nossas exportações, garantindo o prosseguimento do programa de desenvolvimento econômico, que abrirá ao Brasil novas perspectivas de progresso.

Não desejo, porém, que, a pretexto de combater 1444
êsse grande mal, que é a inflação, alguém julgue ser o meu Governo favorável à paralisação das forças produtoras do país, ao desatendimento dos imperativos da expansão demográfica do Brasil. Conforme a atitude que tomamos, o crescimento da nossa população ou será uma contribuição para o progresso nacional, ou uma fonte de anarquia e perturbação social.

Por essas razões, fiquem tranqüilos os homens de 1445
empresá, os legítimos e autênticos fatores do enriquecimento do Brasil. Suas iniciativas, quando situadas no âmbito dos verdadeiros interesses nacionais, continuarão a merecer do Governo todo o apoio. Indústria e agricultura devem marchar lado a lado, como forças que se complementam e são indissociáveis.

Quero referir-me, agora, a um dos setores domi- 1446
nantes da economia brasileira, à produção e ao comércio do mais nobre dos nossos produtos: o café. Não é necessário encarecer o muito que, no passado e no presente, devemos ao café e o quanto dêle ainda necessitaremos, no futuro, para assegurar o pleno desenvolvimento econômico do Brasil, objetivo que o meu programa de metas procura alcançar.

O processo do enriquecimento coletivo nacional não pode prescindir dos recursos propiciados pelo café, como nossa preponderante fonte de divisas. Os problemas, diversos e tão complexos, que, principalmente na presente conjuntura, caracterizam a economia daquele produto, têm merecido da minha Administração um cuidado permanente. Acredito que as medidas adotadas para a comercialização da atual safra cafeeira tenham contribuído em muito para ativar nossas vendas ao exterior; por outro lado, a política internacional que vimos seguindo, em estreita cooperação com as Repúblicas irmãs da América Latina, permitiu fôsse atenuada a tendência para a baixa, que desde há alguns meses se verificara no mercado internacional, em consequência da superprodução e do subconsumo. Espero que os planos do Govêrno venham a melhorar a situação da lavoura, à qual sei que o país está pedindo sacrifício. O Brasil do futuro, o Brasil de uma economia sadia, independente e dinâmico, o Brasil que estamos construindo para nossos filhos, há de saber atribuir à lavoura do café a parte que lhe terá cabido no esforço para o engrandecimento econômico nacional.

Dentro em breve, será inaugurada uma nova atividade produtora que vai permitir a industrialização do café. Como é do conhecimento geral, o Brasil aderiu ao Convênio dos países cafeicultores, o qual nos obriga a reter 40% da produção brasileira, num esforço para estabilizar os preços internacionais do nosso produto básico. A quarta parte do café retido consiste no denominado *expurgo*, de qualidade extremamente baixa, que o torna impróprio ao consumo normal. Medianie a separação e a retenção do expurgo, melhoramos consideravelmente a qualidade do café lançado no mercado internacional e brasileiro. Até agora, não tínhamos como aproveitar o expurgo e encontrávamos dificuldade para colocar os cafés inferiores, embora de

consumo possível. O destino tradicional dêsse café refugo, que não justifica as despesas de armazenagem, era pura e simplesmente a sua queima. Posso anunciar agora, em primeira mão, que foi estudado e encontrado um processo de industrialização dos cafés baixos, de maneira a permitir a obtenção de produtos valiosos, como sejam, óleos — de que muito necessita o nosso mercado interno — adubos e cafeína, êste último um derivado que há de redundar para nós em excelente fonte de divisas.

A conjugação de forças da nossa indústria e da nossa agricultura neste particular será capaz, não somente de recuperar as quantias gastas com a separação do café-expurgo, mas igualmente de trazer ao Instituto do Café um saldo positivo. Alcançaremos um duplo resultado. Com a reclassificação dos estoques e a separação do café-expurgo e dos cafés inferiores, melhoraremos a qualidade dos cafés já adquiridos pelo Governo. Por outro lado, teremos o aproveitamento industrial do refugo. Eis uma solução que honra a tecnologia brasileira, evitando a prática da queima, que é, na verdade, um desafio e uma provocação aos que, em tôdas as partes do mundo, não têm recursos para comprar um produto tão importante e necessário e se vêem constringidos a assistir à destruição de um dom da natureza que a tantos faz imensa falta. A utilização do café como rica matéria-prima para fins industriais é uma vitória de país civilizado, e comprova a nossa capacidade em aplicar recursos modernos para valorizar os nossos produtos básicos e dar-lhes nobre aplicação.

Dentro da política renovadora que estamos inaugurando neste princípio de ano com o café, decidi fôsse estabelecido um plano de aumento de consumo interno com o fornecimento às torrefações e moagens

1449

1450

de produto selecionado e padronizado, de forma a possibilitar uma redução de 30% sôbre os preços atualmente pagos pelo consumidor nacional. O povo irá consumir, doravante, um café melhor e mais barato.

Brasileiros:

1451

Nesta mensagem de Ano Novo, não deixarei sem referência a projeção que teve o Brasil no campo internacional nos últimos meses. Vivemos uma grande hora de afirmação política no plano exterior, graças à Operação Pan-Americana, já consagrada em tôda a América. O Brasil deve orgulhar-se, não por ter sugerido uma reformulação do Pan-Americanismo, num momento crítico, mas principalmente por ter sido alvo de tantas provas de estima por parte das nações irmãs do Continente. Sentimos que a fraternidade continental era algo mais que uma simples palavra, ao vermos germinar a idéia da Operação Pan-Americana. Estamos certos de que, no ano de 1959, assistiremos à sua frutificação. Seria ridículo tirarmos vaidade de vitórias diplomáticas, mas é justo e normal que nos possamos proclamar, nós brasileiros, contentes por pertencermos a uma família continental dotada de compreensão, de sentimentos generosos e, ao mesmo tempo, capaz de uma visão realista da presente conjuntura mundial. Iniciou-se em 1958 um profundo movimento de revolta contra o subdesenvolvimento neste Continente, revolta justa e fecunda e que, em lugar de gerar vinganças, de facilitar divisões negativistas, encontrou um caminho de asserção, de dinamismo, de fé, um caminho positivo de unidade política e de trabalho comum. O movimento iniciado com a carta que dirigi ao Presidente Eisenhower é hoje uma bandeira de tôda a América, pois veio corresponder aos pronunciamentos de ilustres estadistas do Continente e às aspirações dos nossos povos, que adqui-

riram a consciência do desenvolvimento. Os trabalhos do Comité dos 21 em Washington representa um decisivo passo adiante no combate ao subdesenvolvimento. Só tenho motivos de louvor quanto à atuação da Delegação brasileira nessa reunião, pela prudência, firmeza e dignidade com que cumpriu à risca as instruções recebidas da Chancelaria brasileira e de mim pessoalmente. Muito espero da tarefa agora confiada a um Grupo de Trabalho de quinze países e do qual o Brasil participará com economistas de mais alto valor. Acredito firmemente que, quando o Comité dos 21 se reunir em Buenos Aires, em maio próximo, para estudar as recomendações do Corpo de Trabalho, já terá sôbre a mesa de conferências um programa concreto e articulado de medidas de cooperação econômica, suscetível de promover um desenvolvimento mais rápido das economias do Continente.

Ainda no tocante às nossas relações exteriores, posso anunciar ao país que, após estudos longamente amadurecidos, serão em breve submetidos à apreciação do Legislativo os planos da grande reforma dos nossos serviços diplomáticos. A Casa ilustre de Rio Branco, que tantos e tão assinalados serviços já prestou à nação, de há muito vem projetando essa reforma, que, sem romper as melhores tradições da nossa diplomacia, virá trazer ao Itamarati as modificações estruturais e funcionais que lhe fornecerão os elementos para adaptar-se às exigências da presente realidade internacional. Mediante um entrosamento mais perfeito dos setores político, econômico, cultural e administrativo, e graças a um mais largo emprêgo do critério da repartição dos assuntos segundo as áreas geográficas, poderá a Secretaria de Estado das Relações Exteriores tornar-se um instrumento ainda mais válido e dinâmico para a execução de nossa política

1452

externa. O novo impulso dado pelo Itamarati à nossa atividade, graças à Operação Pan-Americana, faz com que essa reforma seja ainda mais necessária. Os planos previstos incluem medidas para distinguir os escalões de planejamento dos escalões de execução e, ao mesmo tempo, estabelecer ligações mais íntimas entre o Ministério das Relações Exteriores e os órgãos do Executivo e Legislativo, através de escalões de coordenação, que melhor auscultarão as aspirações e necessidades dos outros setores administrativos. Ao mesmo tempo, serão propostas as medidas necessárias ao incremento das atividades das nossas Missões diplomáticas e Repartições consulares.

1453

Para que logremos êxito completo na política de amizade e cooperação internacional, que estamos levando a efeito, é urgente que se opere uma transformação no ambiente brasileiro. Essa transformação deverá ter por base a fé que todos os brasileiros depositam nos destinos do país. Poderemos prová-la, na medida em que estivermos dispostos a poupar esforços e recursos inútilmente despendidos e a empregá-los na construção da nossa prosperidade. O tempo é chegado — e não mais comporta adiamentos — de pensarmos os nossos problemas a partir de uma unidade moral e política no tocante às grandes linhas de nossa política exterior. Que estejamos divididos pelas opiniões partidárias no campo interno, não é apenas compreensível, mas útil e necessário, pois é dêsse livre jôgo de opiniões que vive o nosso regime democrático. Mas não podemos, não é nobre, não é concebível nem justificável que estejamos divididos quando trabalhamos pelo Brasil fora das nossas fronteiras, quando não existe outro interêsse que não o de mantermos as melhores relações com os demais povos e o de conservarmos o nosso prestígio externo. Não podemos permanecer divididos quando estão visíveis os objetivos na-

cionais, quando se trata em nosso país de fazer respeitar a lei, que não protege apenas ao Govêrno, mas que permite o exercício da mais independente opposição. Unidade em favor da lei, unidade em favor da prosperidade nacional e do prestígio externo, unidade em benefício da salvação de tantos brasileiros ainda à míngua do essencial para viver; unidade tôdas as vêzes que a causa fôr indiscutível e o objetivo a alcançar seja a própria salvação do Brasil: eis a unidade que preconizo, eis a unidade que desejaria reinasse neste Ano Novo, que dá seus primeiros passos neste instante, oferecendo-nos a ocasião de renovarmos as nossas esperanças.